

EDITORIAL *OECOLOGIA AUSTRALIS*

Março de 2020



Caros leitores,

Começamos mais um ano da *Oecologia Australis* com a publicação deste primeiro fascículo de volume 24 do ano de 2020. Seguimos com nosso desafio de manter uma revista totalmente de acesso aberto, sem cobrança dos autores ou dos leitores. Acreditamos que dessa forma, especialmente no momento delicado de cortes de verbas para ciência e instituições de ensino público, esse é o caminho para manter a ciência acessível e em particular, diminuir disparidades entre os que têm e os que não tem financiamento para pesquisa.

No ano de 2019, 13% das filiações dos autores dos manuscritos submetidos à revista eram de filiação estrangeira. A grande maioria dos trabalhos teve participação de pesquisadores de universidades e institutos de pesquisa brasileiros (Figura 1). Destaca-se o papel das universidades públicas na pesquisa de todas as regiões do país, representando a maior parte das filiações dos autores, além de instituições particulares e estrangeiras, instituições de pesquisa, institutos federais de educação e Organizações não governamentais.

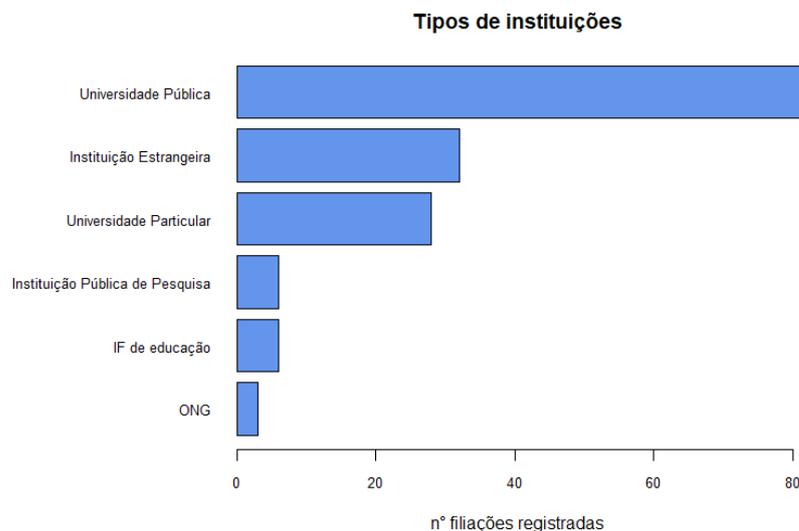


Figura 1: Números de filiações de autores que submeteram manuscritos para *Oecologia Australis* em 2019. Instituições foram divididas em universidades públicas e particulares, instituição pública de pesquisa (e.g. FIOCRUZ e EMBRAPA), Institutos Federais de Educação (IF de educação), Organizações não governamentais (ONGs) e todas as instituições estrangeiras foram reunidas em um único item.

Destacamos nesse fascículo a grande quantidade de trabalhos financiados pela CAPES e CNPq, reforçando o papel destes órgãos no fomento da pesquisa no Brasil. Somos uma revista aberta a publicação na área de ecologia de todo hemisfério sul, mas nos sentimos honrados em representar boa parte da publicação de enfoque mais local no Brasil. Uma publicação essencial para o desenvolvimento da pesquisa nacional. Em outros tempos, talvez, esse destaque não fosse tão importante, mas diante de uma vertente crescente de descrédito à pesquisa e ensino público no país, cabe destacar que a produção nacional continua sendo feita com bastante qualidade.

Neste fascículo trazemos revisões sobre produção científica, evolução de interações planta frugívoros e seleção sexual em plantas e biologia cognitiva; artigos originais sobre modelos de distribuição de espécies, regeneração natural de florestas, morfometria e dimorfismo sexual, efeitos da paisagem e ocorrência de parasitas; notas sobre predação oportunística, frutificação, ocorrência de espécies e algumas informações de história natural. Este ano ainda teremos a publicação de um fascículo especial em junho e dois fascículos de submissão espontânea em setembro e dezembro.

A nova equipe da revista dá as boas-vindas para esse ano vindouro e esperamos que cada vez mais consigamos trazer informações relevantes que permitam fomentar a ciência no Brasil e em todo hemisfério sul.

Uma boa leitura a todos!

Dra. Camila dos Santos de Barros

Editor-in-Chief *Oecologia Australis*